



## A criar futuro no presente: as Bibliotecas da Universidade Católica Portuguesa e o processo de *Research Assessment*

Cláudia Catanho<sup>a</sup>, João Dias<sup>b</sup>, Bruno Marçal<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Biblioteca Universitária João Paulo II, Universidade Católica Portuguesa, Portugal, [ccatanho@ucp.pt](mailto:ccatanho@ucp.pt)

<sup>b</sup> Biblioteca Universitária João Paulo II, Universidade Católica Portuguesa, Portugal, [joao.dias@ucp.pt](mailto:joao.dias@ucp.pt)

<sup>c</sup> Biblioteca Universitária João Paulo II, Universidade Católica Portuguesa, Portugal, [bruno.marcal@ucp.pt](mailto:bruno.marcal@ucp.pt)

---

### Resumo

A avaliação da investigação permite monitorizar, garantir a qualidade e promover as atividades de ciência e de tecnologia. Em 2022, A Comissão Europeia publicou o *Agreement on Reforming Research Assessment*, que define o percurso a ser seguido por investigadores e instituições científicas, para reformar as práticas de avaliação da investigação, com o objetivo geral de maximizar a sua qualidade e impacto. O Acordo inclui os compromissos e prazos para as reformas e estabelece os princípios para uma coligação de instituições dispostas a trabalhar em conjunto na implementação das mudanças. Tendo como base o documento da Comissão Europeia, apresentamos um estudo de caso das Bibliotecas da Universidade Católica Portuguesa e o seu papel relativamente ao desenvolvimento de esforços para o cumprimento desse acordo.

**Palavras-chave:** Bibliotecas, Instituições de Ensino Superior, Avaliação da investigação, Gestão de ciência

---

### Introdução

A avaliação da investigação, ou *research assessment*, é um processo transversal desenvolvido por agências de financiamento, instituições de ensino superior e unidades ou grupos de investigação. Este processo tem objetivos muito diversificados, desde a alocação de financiamento, análise da qualidade da investigação, modernização do sistema científico, monitorização da execução da atividade científica e tecnológica e, em limite, recrutamento e promoção de investigadores. Em dezembro de 2021 a Comissão Europeia propôs às diversas agências de financiamento e instituições de ensino superior que apresentassem o seu interesse em participar numa coligação para a reforma da avaliação da investigação. Este apelo resultou na disponibilização do *Agreement on Reforming Research Assessment*<sup>i</sup> em julho de 2022, e em outubro do mesmo ano contava já com mais de 350 instituições assinantes, de 40 países. As organizações signatárias comprometem-se a apresentar um plano até o término de 2023, ou um ano após a assinatura do acordo, e até 2027 terão de demonstrar o progresso de desenvolvimento de critérios e ferramentas que cumpram os compromissos assumidos (CoARA<sup>ii</sup>).

A diversidade de processos referentes à avaliação da investigação, assim como os seus objetivos,

exigem cada vez mais a implementação de padrões nacionais e internacionais, ao cumprimento de boas práticas e, acima de tudo, garantir a qualidade da informação recolhida. Neste sentido é necessário refletir sobre as práticas, metodologias e pressupostos utilizados na avaliação da investigação de forma a evitar desconfiança, dados enviesados ou exclusão de atividades científicas e tecnológicas atuais. As Bibliotecas de Ensino Superior (BES) têm um papel importante nesta reflexão, seja pelo seu amplo conhecimento ao nível da bibliometria, a sua participação ativa na validação e curadoria de informação, ou ainda na gestão de plataformas de produção científica.

## **O papel das Bibliotecas da Universidade Católica Portuguesa no processo de *Research Assessment***

A Universidade Católica Portuguesa (UCP) tem como objetivo ser «reconhecida como universidade europeia líder em investigação de impacto e ensino de base transformacional»<sup>iii</sup>, e assenta atualmente a sua missão em três pilares: ensino, investigação e inovação, e serviço e responsabilidade social universitária. Como uma das organizações assinantes do *Agreement on Reforming Research Assessment*, a UCP encontra-se a executar diferentes processos internos para reformar a avaliação da investigação. Em 2020 iniciou a implementação de um sistema de gestão de informação científica<sup>iv</sup> designado por Ciência-UCP<sup>v</sup>, que agrega várias informações como as unidades internas (centros de investigação, unidades académicas, centros de transferência de conhecimento, laboratórios), projetos de investigação e desenvolvimento, perfis de investigadores, produção científica, atividades, teses e dissertações, entre muitos outros.

O enriquecimento da informação disponibilizada nesta plataforma é possível devido à interoperabilidade do sistema com várias bases de dados internas e externas. A nível interno foram desenvolvidos dois conectores: um com o sistema da Direção de Recursos Humanos que permite atualizar o módulo de perfis de investigadores, garantindo assim que toda a comunidade (investigadores e/ou docentes) consta no Ciência-UCP, podendo aceder-lhe e efetuar gestão da sua produção e atividade científica; e um segundo com a plataforma da Direção Financeira que permite importar informação relativa à execução orçamental dos projetos de investigação e desenvolvimento. No que diz respeito à interoperabilidade com as bases de dados externas, é possível importar produção científica de bases referenciais (como a PubMed, Scopus ou Web of Science), de serviços de editoras (SciELO ou IEEE Xplore), e de plataformas de perfis de investigador (como o ORCID). Adicionalmente, foi também desenvolvido um conector de exportação de produção e atividades científicas para o CIÊNCIAVITAE, em colaboração com a empresa de suporte do Ciência-UCP. Para complementar, foi ainda ativado o conector com o Unpaywall<sup>vi</sup>, que permite identificar o tipo de acesso do documento através do DOI (Digital Object Identifier), e está em desenvolvimento um conector com o projeto SciProj, gerido pela FCT/FCCN, que irá permitir importar informação relativa proveniente de projetos nacionais e europeus, garantindo assim uma maior consistência dos dados.

A gestão da plataforma Ciência-UCP é realizada pelas Bibliotecas da UCP, que parametrizam os diversos módulos garantindo assim que este sistema se adapta às mais variadas necessidades e responde de forma inequívoca às solicitações de informação científica por parte das unidades básicas, gabinetes da Reitoria ou mesmo das agências de financiamento. As Bibliotecas são também responsáveis pela validação e curadoria dos dados, o que levou ao desenvolvimento de novos *workflows*, produção de manuais orientadores, criação de grupos de trabalho e de ferramentas de monitorização da informação validada.

Em paralelo, com a implementação do Ciência-UCP, decorreu a criação do Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) da UCP, para o período de 2021-2025. Incidindo nos três pilares da missão da Universidade, este documento tem como objetivo ser «uma orientação performativa da universidade, enquanto espaço de reflexão, análise, planeamento e intervenção na sociedade»<sup>vii</sup>. Neste contexto, foi criado um grupo de trabalho multidisciplinar, constituído por representantes da Reitoria, Gabinete de Inovação e Investigação, Gabinete de Qualidade, Unidades de Investigação e das Bibliotecas da UCP, com o objetivo de repensar os indicadores de ciência e tecnologia utilizados até à data e apresentar uma atualização dos mesmos para as áreas de investigação, financiamento, redes, Ciência Aberta e interdisciplinaridade. As Bibliotecas da UCP tiveram um papel ativo na identificação dos indicadores passíveis de recolha, nomeação de fontes de informação, representatividade das áreas científicas e transparência na sua descrição.

Os dados utilizados e indicadores analisados na avaliação da investigação, devem ter em conta os diversos critérios e metodologias estabelecidos no acordo. Tendo por base os dez compromissos elencados no documento, estes são os esforços que a UCP está a desenvolver para cumprir o *Agreement* até 2027:

Agreement on Reforming Research Assessment <sup>viii</sup>	Universidade Católica Portuguesa
Reconhecer a diversidade de contribuições e carreiras em investigação em acordo com as respetivas necessidades e natureza	39 dos 50 indicadores do PDE analisam atividades diversas como o impacto social, relação com empresas, colaborações externas, inovação (patentes, protocolos ou <i>spin-offs</i> )
Basear a avaliação da investigação em indicadores qualitativos, para os quais a revisão-por-pares é central, e apoiada pelo uso responsável de indicadores quantitativos	A produção científica analisada no PDE foi alvo de revisão por pares, de acordo com os critérios internacionais aplicados pelas editoras
Não utilizar métricas centradas nas revistas e publicações, em particular o <i>Journal Impact Factor</i> (JIF) e <i>h-index</i>	No PDE as métricas analisadas são: os quartis do SJR e os dois da Web of Science (SCIE e SSCIE); o número de citações Scopus e o impacto normalizado (FWCI)
Evitar o uso de rankings de instituições científicas na avaliação de investigação	Não são utilizadas métricas extraídas ou aplicadas em rankings académicos internacionais
Alocar recursos para implementar os compromissos	Implementação do Ciência-UCP, subscrição de bases-de-dados de referência, desenvolvimento de <i>dashboards</i> em PowerBI, criação do PDE e contratação de colaboradores com funções de gestão de ciência
Rever e desenvolver critérios, ferramentas e processos de avaliação de investigação	Os indicadores que constam no PDE são revistos e analisados semestralmente (junho e

	dezembro)
Conscientizar sobre a reforma da avaliação da investigação e fornecer orientações e formações sobre os critérios e processos	Cada indicador analisado tem uma descrição associada que indica o que é recolhido, e qual a fonte da informação
Partilha de experiências e práticas	A partilha de experiências com outras instituições, numa primeira fase, irá decorrer em eventos de especialidade
Comunicação dos progressos alcançados	O PDE teve início em 2021 sendo considerado um processo recente na UCP. Contudo será assegurada a comunicação com a comunidade a propósito do cumprimento dos princípios assinados
Avaliar práticas, critérios e ferramentas com base em evidências e no estado da arte em investigação, e disponibilizar os dados em acesso aberto	A informação relevante no Ciência-UCP é agregada pelo projeto OpenAIRE (através do protocolo OAI-PMH) e o desenvolvimento do conector com o CIÊNCIAVITAE permite que a informação recolhida seja analisada pelas agências de financiamento, nomeadamente Comissão Europeia (OpenAIRE) e Fundação para a Ciência e a Tecnologia (CIÊNCIAVITAE)

A implementação do Ciência-UCP e a subscrição de bases-de-dados de referência (por exemplo: Scopus e Web of Science), foram fulcrais para iniciar a reforma da avaliação da investigação na Universidade. Estes primeiros passos, quando aliados com a criação do PDE e com o desenvolvimento de *dashboards* em PowerBI, tornaram possível a constante monitorização dos indicadores. Por sua vez, os métodos utilizados na recolha dos dados, tornam todo o processo transparente e sem ambiguidades. As implementações de todos estes processos foram acompanhadas por *workshops* dirigidos a membros das unidades de investigação, gestores de ciência e validadores de informação, envolvendo desta forma toda a comunidade UCP na reforma da avaliação da investigação.

## Conclusões

Várias são as dinâmicas que têm de ser alteradas num curto espaço de tempo para corresponder aos compromissos assumidos. Desta forma, todas as entidades interessadas têm de estar envolvidas nestes processos para evitar excluir partes da comunidade ou aplicar critérios que não traduzam a realidade em análise.

As Bibliotecas têm uma vasta tradição na gestão de informação, dominam as bases de dados e a sua bibliometria. Posto isto, devem de assumir um papel ativo no apoio à tomada de decisão no que se refere a indicadores de produção ou atividade científica. Nesta linha, a participação das Bibliotecas da UCP no processo de avaliação da investigação é fundamental pois, para além de assegurarem a gestão das plataformas de onde são retirados os indicadores, efetuam também toda

a validação e curadoria dos dados. Apesar de já terem sido dados passos significativos nesta missão, como por exemplo, a implementação de plataformas de recolha e gestão de informação, a elaboração de documentos estratégicos e *dashboards*, as Bibliotecas da UCP estão cientes do trabalho que ainda é necessário desenvolver nesta área, tendo sempre em mente o quão essencial é conseguir um maior alinhamento da comunidade científica nos compromissos que a Universidade assumiu.

## Referências bibliográficas

- European Commission. (2022). *Agreement on Reforming Research Assessment*. Retrieved from [https://coara.eu/app/uploads/2022/09/2022\\_07\\_19\\_rra\\_agreement\\_final.pdf](https://coara.eu/app/uploads/2022/09/2022_07_19_rra_agreement_final.pdf)
- European Commission, Directorate-General for Research and Innovation. (2021). *Towards a reform of the research assessment System: Scoping Report*. Retrieved from Publications Office of the European Union: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/36ebb96c-50c5-11ec-91ac-01aa75ed71a1/language-en>
- Hicks, D., Wouters, P., Waltman, L., Rijcke, S. d., & Rafols, I. (2015). *The Leiden Manifesto for Research Metrics*. Retrieved from Nature: <https://doi.org/10.1038/520429a>
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Fundação para a Ciência e Tecnologia. (2016). *Avaliação de Ciência e Tecnologia pela FCT: Revisão do sistema de avaliação*. Retrieved from <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBAAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDM2AABmjIebBAAAAA%3D%3D>
- Science Europe. (2020). *Recommendations on Research Assessment Processes*. Retrieved from Zenodo: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4916156>
- Science Europe. (2022). *Agreement on Reforming Research Assessment*. Retrieved from Science Europe: <https://www.scienceeurope.org/our-resources/agreement-reforming-research-assessment/>
- Universidade Católica Portuguesa. (2021). *Missão, visão e estratégia da Universidade Católica Portuguesa*. Retrieved from Universidade Católica Portuguesa: <https://www.ucp.pt/pt-pt/catolicainstitucionalapresentacao/missao-visao-e-estrategia>
- Universidade Católica Portuguesa. (2021). *Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2025*. Retrieved from Universidade Católica Portuguesa: [https://www.ucp.pt/sites/default/files/2021-06/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Estrategico\\_SumAlargado\\_compressed.pdf](https://www.ucp.pt/sites/default/files/2021-06/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Estrategico_SumAlargado_compressed.pdf)
- 
- <sup>i</sup> Vide [https://coara.eu/app/uploads/2022/09/2022\\_07\\_19\\_rra\\_agreement\\_final.pdf](https://coara.eu/app/uploads/2022/09/2022_07_19_rra_agreement_final.pdf)
- <sup>ii</sup> Vide <https://coara.eu/agreement/the-timeframe/>
- <sup>iii</sup> Vide Missão, visão e estratégia da Universidade Católica Portuguesa: <https://www.ucp.pt/pt-pt/catolicainstitucionalapresentacao/missao-visao-e-estrategia>
- <sup>iv</sup> Conhecido por CRIS (Current Research Information System)
- <sup>v</sup> Vide <https://ciencia.ucp.pt/>
- <sup>vi</sup> Vide <https://unpaywall.org/>
- <sup>vii</sup> Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2025 ([https://www.ucp.pt/sites/default/files/2021-06/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Estrategico\\_SumAlargado\\_compressed.pdf](https://www.ucp.pt/sites/default/files/2021-06/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Estrategico_SumAlargado_compressed.pdf)), p.6
- <sup>viii</sup> As descrições dos compromissos estão disponíveis nas páginas 4 a 10, vide [https://coara.eu/app/uploads/2022/09/2022\\_07\\_19\\_rra\\_agreement\\_final.pdf](https://coara.eu/app/uploads/2022/09/2022_07_19_rra_agreement_final.pdf)